

FACULDADE DE JUSSARA – GO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FLUXO DE CAIXA REALIZADO E SUA IMPORTÂNCIA NA GESTÃO
EMPRESARIAL

JUSSARA
NOVEMBRO/2008

**FACULDADE DE JUSSARA – GO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Aline da Mata de Jesus
Cristiano Flávio de Carvalho
Diogo Antonio Vaz
Marcelo Lima Santana
Marcos Alves dos Santos
Maryna Martins Bernardes Ferreira
Wilhans Antônio Pereira Júnior**

**FLUXO DE CAIXA REALIZADO E SUA IMPORTÂNCIA NA GESTÃO
EMPRESARIAL**

Artigo Acadêmico elaborado com finalidade de apresentação em conclusão do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Jussara, sob orientação da professora Denise Gomes Barros Cintra.

**JUSSARA
NOVEMBRO/2008**

FACULDADE DE JUSSARA – GO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FLUXO DE CAIXA REALIZADO E SUA IMPORTÂNCIA NA GESTÃO
EMPRESARIAL

Avaliadores:

Professora - Denise Gomes Barros Cintra
Orientadora e Examinadora

Professor - Djalma Aparecido Alves de Brito
Examinador

Professor - Robson Leandro Cordeiro de Sousa
Examinador

JUSSARA
NOVEMBRO/2008

RESUMO

A DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa) é um instrumento de controle, que tem por objetivo auxiliar o gestor a tomar decisões sobre a situação financeira da empresa. Consiste em um relatório gerencial que informa toda a movimentação de entradas e saídas de recursos financeiros. É um sistema de análise que pode ser diário, semanal, mensal, anual. Hoje com a grande competitividade no mercado, as empresas não podem abrir mão de uma ferramenta como esta. O foco principal deste artigo é mostrar a grande importância dessa demonstração tornando mais ágil a tomada de decisões. A metodologia de elaboração foi realizada através de pesquisas bibliográficas. O resultado evidencia a importância da DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa), e como as planilhas eletrônicas bem elaboradas ou outros sistemas contábeis auxiliam em sua análise, tornando mais ágil e objetiva a tomada de decisões. A conclusão é que essa demonstração é extremamente importante, pois facilita o acompanhamento das variações financeiras e auxilia a tomada de decisões baseadas nas evidências contabilizadas.

Palavras-chave: Demonstração do Fluxo de Caixa. Objetivo. Foco Principal. Resultado. Conclusão.

ABSTRACT

The DFC (Statement of Cash Flow) is an instrument of control, which aims to help the manager to make decisions about the company's financial condition. It consists of a management report that informs the entire handling of entries and exits of financial resources. It is a system of analysis that can be daily, weekly, monthly, yearly. Today with great competitiveness in the market, companies can not give up a tool like this. The main focus of this article is to show the great importance of this demonstration, making it more agile decision making. The method of preparation was done through bibliographic searches. The result shows the importance of DFC (Statement of Cash Flow), and how well prepared the spreadsheets or other accounting systems assist in their analysis, making it more agile and objective decision-making. The conclusion is that this demonstration is extremely important because it facilitates the tracking of financial changes and helps making decisions based on the evidence recorded.

Keywords: Statement of Cash Flow. Purpose. Focus Home. Result. Conclusion.

INTRODUÇÃO

A DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa) constitui-se um instrumento essencial para que a empresa possa ter agilidade e segurança em suas atividades financeiras. Logo, evidencia sua importância no cenário atual da economia mundial, o qual exige que o gestor financeiro esteja preparado para os novos desafios. É preciso gerenciar com competência todos os recursos disponíveis na empresa, porém, só será possível se for realizado com a participação e integração de todos os responsáveis pela gestão.

A metodologia utilizada tem fundamentação teórica baseada em pesquisas bibliográficas, pesquisas realizadas em livros contábeis publicados por professores e pesquisadores renomados na área contábil.

O objetivo do presente trabalho é demonstrar como essa ferramenta é de grande importância para a gestão empresarial e que por meio dela, obtem-se informações seguras que contribuirão para o processo de decisões financeiras.

BREVE HISTÓRICO DAS DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

A DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa) é considerada uma importante demonstração contábil, para fins de análise, planejamento e controle dos recursos financeiros das empresas, possibilitando que o gestor, possa programar e acompanhar as atividades operacionais, de investimento e financiamento através de relatórios contábeis que evidenciem o gerenciamento dos seus ativos a curto e a longo prazo.

No início da década de 80, o Financial Accounting Standards Board (FASB), iniciou seu processo de utilização do fluxo de caixa. Em 31 de julho de 1986, publicou o Boletim nº. 23, sugerindo que as empresas norte-americanas demonstrassem um relatório de fluxo de caixa das atividades operacionais em lugar da até então tradicional DOAR.

Em abril de 2001 na Inglaterra a International Accounting Standards Board (IASB) passou a exigir obrigatoriedade desse demonstrativo para as empresas. No Brasil somente em dezembro de 2007, por exigência da Lei Nº. 11.638 (a qual alterou a Lei 6.404/76 das sociedades por ações) tornou-se obrigatória a demonstração do fluxo de caixa a partir de janeiro de 2008, para as empresas de capital aberto e para empresas fechadas com Patrimônio Líquido, na data do balanço, acima de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais), sendo normatizado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nº 547, de 13 de agosto de 2008, aprovando o Pronunciamento Técnico CPC 3, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que trata da Demonstração dos Fluxos de Caixa/DFC.

DEFINIÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

O fluxo da caixa representa as entradas e saídas de recursos financeiros dentro de uma organização, de forma que possibilite o conhecimento da real rotatividade monetária dentro da empresa, segundo Zdanowicz (1992, P.33) “o fluxo de caixa é o instrumento que permite demonstrar as operações financeiras que são realizadas pela empresa”, o que possibilita melhores análises e tomada de decisões quanto à aplicação dos recursos financeiros que a empresa dispõe.

Em outra obra Zdanowicz (2000, p.40) entende que “Denomina-se fluxo de caixa ao conjunto de ingressos e desembolsos de numerários em um período determinado. O fluxo de caixa consiste na representação dinâmica da situação financeira de uma empresa, considerando todas as fontes de recursos e todas as aplicações em itens do ativo”.

Conforme Zdanowicz (1998: p.19): “O fluxo de caixa é o instrumento que permite ao administrador financeiro planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa para um determinado período”.

Segundo a Resolução do CFC nº 1.125/08 (2008: pág.03) “Fluxo de caixa são as entradas e saídas de caixa e equivalentes caixa”. Onde o “caixa compreende numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis”, e os “equivalentes de caixa são aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor”.

De acordo com Yoshitake e Hoji (1997: pág. 149): “... não é muito importante saber se uma empresa teve lucro ou prejuízo em determinado exercício, pois o resultado pode ter sido maquiado por um algum artifício contábil permitido pela lei e, portanto, sem conhecer o fluxo de caixa não se pode saber que capacidade a empresa tem em gerar receita”.

Iudícibus e Marion (1999, P.218) afirmam que a DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa) “Demonstra a origem e a aplicação de todo o dinheiro que transita pelo caixa em um determinado período e o resultado desse fluxo”,

sendo que o caixa engloba as contas Caixa e Banco, evidenciando as entradas e saídas de valores monetários no decorrer das operações ao longo do tempo.

Por sua vez Thiesen (2000, P.10) complementa explicando que a DFC “permite mostrar, na forma direta ou mesmo indireta, as mudanças que tiverem reflexo no caixa, suas origens e aplicações”.

O processo de elaboração da DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa) deverá ser realizado com bastante atenção e seriedade seguindo sempre a legislação e normas vigentes. Sendo assim sua análise permitirá uma visão clara e objetiva da verdadeira realidade da empresa, evidenciando as atividades operacionais, atividade de investimento e atividade de financiamento, facilitando o processo de tomada de decisões.

A utilização da DFC nas pequenas empresas facilita uma análise de forma detalhada de suas atividades, e nas empresas de grande porte especialmente as S/A passa a ser obrigatório a partir do momento da considerada atualização da lei 6.404/76, que deixa de considerar obrigatória a DOAR, estabelecendo a obrigatoriedade da DFC, conforme a Lei 11.638/2007.

Portanto, as empresas que conseguem trabalhar com seu fluxo de caixa atualizado têm mais facilidades de planejar, administrar e controlar os ingressos e desembolsos dos recursos financeiros para determinado período.

MÉTODOS DE ELABORAÇÃO

O objetivo principal desse artigo é traçar um paralelo conceitual e prático sobre a DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa), citando dois métodos de elaboração, o direto e o indireto, porém especificando o método direto que será utilizado nas definições e demonstrações práticas.

Método Direto

Pelo Método Direto a empresa efetuará o confronto direto entre as contas da Demonstração de Resultado e as contas do Balanço Patrimonial, detalhando as entradas e saídas de caixa.

Consideram-se valores positivos para os ingressos de recursos, valores negativos para as saídas. O método direto em sua composição demonstra três grandes atividades distintas, a atividade operacional, a de investimento e a de financiamento, as quais serão explicadas detalhadamente a seguir:

Atividades operacionais: São determinadas pelas receitas e gastos decorrentes da industrialização, comercialização ou prestação de serviços da empresa. Envolve todas as atividades relacionadas à produção e entrega de bens e serviços e os eventos que não sejam definidos como atividades de investimento e financiamento. Normalmente, relacionam-se com as transações que aparecem na Demonstração de Resultados. Segundo a Resolução nº 1.125/08 (NBC T 3.8) do Conselho Federal de Contabilidade, a classificação para as atividades Operacionais, Investimento e Financiamento seguem no modelo conforme discriminado abaixo.

1- Das Atividades Operacionais

Entradas de Caixa:

(+) Recebimentos de caixa pela venda de mercadorias e pela prestação de serviços;

(+) Recebimentos de caixa decorrentes de Royalties, honorários, comissões e outras receitas;

(+) Restituição de caixa de impostos sobre a renda, a menos que possam ser especificamente identificados com a atividade de financiamento ou de investimento.

(+) Recebimento de caixa de contratos mantidos para negociação imediata ou disponíveis para venda futura.

Saídas de Caixa:

(-) Pagamentos de caixa a fornecedores de mercadorias e serviços;

(-) Pagamentos de caixa a empregados ou por conta de empregados;

(-) Pagamentos de caixa de impostos sobre a renda, a menos que possam ser especificamente identificados com a atividade de financiamento

ou de investimento.

(-) Pagamentos de caixa de contratos mantidos para negociação imediata ou disponíveis para vendas futuras.

Atividades de Investimentos: São os gastos efetuados no Realizável a Longo Prazo ou no Ativo Permanente, bem como as entradas por venda de ativos imobilizados. Relacionam-se normalmente com o aumento e diminuição dos ativos de longo prazo que a empresa utiliza para produzir bens e serviços. Compreendem as transações; concessão e recebimento de empréstimos compra e resgate de títulos financeiros, aquisição e venda de participações em outras sociedades, compra e venda de ativos utilizados na produção de bens e serviços ligados ao objetivo social da entidade. Não compreendem, porém, as aquisições de ativos com o objetivo de revenda.

2-Das Atividades de Investimentos

(-) Pagamentos de caixa para a aquisição de ativo imobilizado, intangível e outros ativos de longo prazo. Esses desembolsos incluem os custos de desenvolvimento ativados e ativos imobilizados de construção própria;

(+) Recebimentos de caixa resultante da venda de ativo imobilizado, intangível e outros ativos de longo prazo;

(-) Pagamento para aquisição de ações ou instrumentos de dívida de outras entidades e participações societárias em joint ventures (exceto desembolsos referentes a títulos considerados como equivalente de caixa ou mantidos para negociação imediata ou venda futura);

(+) Recebimento de caixa proveniente da venda de ações ou instrumentos de dívida de outras entidades e participações societárias em joint ventures (exceto recebimentos referentes a títulos considerados como equivalente de caixa ou mantidos para negociação);

(-) Adiantamentos de caixa e empréstimos feitos a terceiros (exceto adiantamentos e empréstimos feitos por instituição financeira);

(+) Recebimentos de caixa por liquidação de adiantamentos ou amortização de empréstimos concedidos a terceiros (exceto adiantamentos e

empréstimos de uma instituição financeira);

(-) Pagamentos de caixa por contratos futuros, a termo, de opção e swap, exceto quando tais contratos forem mantidos para negociação imediata ou venda futura, ou os pagamentos forem classificados como atividades de financiamento;

(+) Recebimentos de caixa por contratos futuros, a termo, de opção e swap, exceto quando tais contratos forem mantidos para negociação imediata ou venda futura, ou os recebimentos forem classificados como atividades de financiamento.

Atividades de Financiamentos: São os recursos obtidos do Exigível á Longo Prazo e do Patrimônio Líquido.

Devem ser incluídos aqui os empréstimos e financiamentos de curto prazo. As saídas correspondem á amortização destas dívidas e os valores pagos aos acionistas a título de dividendos, distribuição de lucros.

Incluem-se nessa categoria: a captação de recursos dos proprietários ou acionistas; a devolução dos recursos e os rendimentos desses recursos em forma de dividendos ou não; a captação de empréstimos de terceiros, sua amortização e remuneração e a obtenção e amortização de outros recursos classificados no longo prazo.

3- Das Atividades de Financiamentos

(+) Caixa recebido pela emissão de ações ou outros instrumentos patrimoniais;

(-) Pagamentos de caixa a investidores para adquirir ou resgatar ações da entidade;

(+) Caixa recebido proveniente da emissão de debêntures, empréstimos, títulos e valores, hipotecas e outros empréstimos de curto e longo prazo;

(-) Amortização de empréstimos e financiamentos, incluindo debêntures emitidas, hipotecas, mútuos, e outros empréstimos de curto e longo prazo.

(-) Pagamento de caixa por arrendatário, para redução do passivo relativo a arrendamento mercantil financeiro.

Método Indireto

O Método Indireto é aquele pelo qual os recursos provenientes das atividades operacionais são demonstrados a partir do lucro líquido, ajustado pelos itens considerados nas contas de resultado, porém sem afetar o caixa da empresa. O Método Indireto é feito com base nos ajustes do lucro líquido do exercício, que se encontram na Demonstração de Resultado.

1- Os itens operacionais que não usaram dinheiro mas foram deduzidos como despesas, devem ser acrescentados de volta ao lucro líquido do exercício, como é o caso de depreciação.

2- As alterações ocorridas no Capital Circulante Líquido (Ativo Circulante e Passivo Circulante) também devem ser ajustadas, porque estão relacionadas com as atividades operacionais.

PRINCIPAIS TRANSAÇÕES QUE AFETAM O CAIXA

a) Transações que Aumentam o Caixa (Disponível):

Integralização do Capital pelos proprietários em dinheiro; Empréstimos bancários oriundos das instituições financeiras; Vendas de Ativos Permanentes; Outras entradas (juros recebidos, indenização de seguros, etc.).

b) Transações que Diminuem o Caixa (Disponível):

Pagamento de dividendos aos acionistas; pagamento de juros; correção monetária de dívidas; aquisição de itens do ativo permanente; compra a vista e pagamento de fornecedores; pagamentos de despesas/custo; conta a pagar e outros.

c) Transações que não afetam o Caixa

Dentre as transações realizadas pela empresa, algumas não afetam o caixa isto é, não há encaixe e nem desencaixe de dinheiro, como por exemplo: Depreciação, amortização e exaustão; Provisão para devedores duvidosos; Correção monetária de balanço; Acréscimo ou diminuições de investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial, sem significar que houve

vendas ou novas aquisições.

TRANSAÇÕES DE INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO SEM EFEITO NO CAIXA:

As transações de investimentos e financiamentos que afetam ativos e passivos, mas não impactam o caixa, devem ser evidenciadas em Notas Explicativas. Isso pode ser feito tanto de forma narrativa como resumida em tabela específica. São exemplos:

- Dívidas convertidas em aumento de capital;
- Aquisição de imobilizado via assunção de passivo específico (letra hipotecária, contrato de arrendamento mercantil);
- Bem obtido por doação (que não seja dinheiro);
- Troca de ativos e passivos não-caixa por outros ativos e passivos não-caixa.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PROJETADO E REALIZADO

A DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa) tanto pode ser projetada como realizada, sua análise deve ser feita de modo a adaptar-se melhor a necessidade de cada empresa, para contribuir com seu crescimento e atuação no mercado. Portanto, a utilização da Demonstração do Fluxo de Caixa realizado, o qual será discorrido de forma mais precisa no decurso do artigo, procura se basear nas demonstrações registradas (Demonstração de Resultado do Exercício e Balanço Patrimonial) para então confeccionar a DFC, tendo como base o valor histórico das demonstrações contábeis, para a formação dos valores nas atividades operacionais, atividades de investimento e atividades de financiamento. Buscando melhorias na gestão empresarial conservando os caminhos de sucesso.

A DFC projetada baseia-se na mensuração de valores de curto prazo e

longo prazo, os quais devem ser evidenciados no relatório, levando em conta que as previsões a curto prazo estão mais precisamente carregadas de certezas quanto a futura realização, já as de longo prazo devem ser colocadas através da experiência ocorrida no curso das operações empresariais.

TOMADA DE DECISÃO

Conforme demonstrado no Apêndice deste Artigo, mais precisamente no Livro Diário do ano de 2007 nos últimos 07 (sete) lançamentos realizados; quando ocorreu primeiramente uma venda bem sucedida no valor de R\$ 85.000,00 (oitenta e cinco mil reais) à vista; isso proporcionou um aumento no caixa da organização; em seguida os gestores tomaram algumas decisões importantes para melhorar ainda mais a situação financeira da empresa, conforme enumerado a seguir:

01) Venda de um dos veículos usados para entrega de mercadorias vendidas, no valor de R\$ 90.000,00 (noventa mil reais), modificando a Atividade de Investimento (menos dinheiro investido na conta Veículos) e aumentando o Caixa da empresa pela entrada de moeda em espécie.

02) Os sócios resolveram investir na empresa, financiando suas atividades através de nova injeção de capital social em espécie, no valor de R\$ 7.000,00 (sete mil reais) para cada sócio, totalizando um aumento de capital de R\$ 49.000,00 (quarenta e nove mil reais). Isto proporcionou mais entrada de dinheiro na conta “Caixa Econômica” da empresa, tornando a empresa mais forte financeiramente.

Com essas decisões tomadas e realizadas, a empresa estava com disponibilidades bem suficientes para concretizar alguns compromissos realizados, tais como:

- a) Pagamento de parte do financiamento de longo prazo, adquirido para reforçar o caixa da empresa, no valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais).
- b) Pagamento de alguns fornecedores antecipadamente, visando melhores preços em novas compras posteriores, pagamento este no valor de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais).

CONCLUSÃO

Com o término deste trabalho conclui-se que a DFC é uma das ferramentas contábeis de grande importância, pois com sua clareza e objetividade informacional, os gestores se tornam cada vez mais conhecedores e controladores constantes da vida financeira da organização, propiciando decisões sábias e racionais, no sério intuito de alavancar o negócio.

Neste contexto, o controle e a administração eficiente se deparam num cenário globalizado; a agilidade e precisão das informações estabelecem o diferencial competitivo. As empresas que conseguem trabalhar com seu fluxo de caixa atualizado têm mais facilidades de planejar, administrar e controlar os ingressos e desembolsos dos recursos financeiros.

REFERÊNCIAS

- 1- IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. Introdução à Teoria da Contabilidade para o Nível de Graduação. São Paulo: Atlas, 1999.
- 2- MARTINS, Eliseu. Contabilidade Versus Fluxo de Caixa. Caderno de Estudos, FIPECAFI, São Paulo, n. 20, p. 10, Jan./Abr. 1999.
- 3- MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2000.
- 4- ZDANOWICZ, José Eduardo. Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros. 7. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.
- 5- SÁ, Carlos Alexandre de. Gerenciamento do Fluxo de Caixa. Apostila, São Paulo: Top Eventos, 1998.
- 6- PINHO, Adelino Dias. Demonstração dos Fluxos de Caixa. São Paulo: Boletim do Ibracon, nº220 setembro de 1996.
- 7- GROPELLI, A.A. NIKBAKHT, Ehsan. Administração Financeira. Tradução de André Olimpio Mosselman Du Chenoy Castro. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.
- 8- YOSHITAKE, Mariano. E HOJI, Masakazu. Gestão de Tesouraria: Controle e análise de transações financeiras em moeda forte. São Paulo: Atlas, 1997.
- 9- WELSCH, Glenn Albert. Orçamento empresarial. Tradução e adaptação a terminologia contábil brasileira de Antônio Zoratto Sanvicente. 4. ed. São Paulo. Atlas, 1996.

- 10- TERCO AUDITORIA E CONSULTORIA S/C. Demonstração de origens e aplicações de recursos e fluxo de caixa. Apostila, São Paulo: Ibracon, 1998.
- 11- MATARAZZO, Carmin Dante. Análise Financeira de Balanços. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- 12- FIPECAFI USP. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: Aplicável também nas demais sociedades. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- 13- MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade empresarial. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- 14- GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1987.
- 15- CAMPOS FILHO, Ademar, Demonstração dos fluxos de caixa – uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa. 1. ed. Atlas: São Paulo, 1999.
- 16- THIESSEN, João Arno de Oliveira. A demonstração do fluxo de caixa nas organizações e sua importância como instrumento na tomada de decisão. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, n. 100, p. 8-13, mai./2000.
- 17- ZDANOWICZ, José Eduardo. 8. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.
- 18- Resolução nº 1.125/08 (NBC T 3.8) do Conselho Federal de Contabilidade
- 19- Sites: <http://www.cvm.gov.br/>
<http://www.cfc.org.br/>
[http://www2.masterdirect.com.br/448892/index.asp?opcao=7&cliente=448892
&avulsa=6014](http://www2.masterdirect.com.br/448892/index.asp?opcao=7&cliente=448892&avulsa=6014)

APÊNDICE

BREVE HISTÓRICO EMPRESARIAL

A empresa nasceu da união de sete jovens empreendedores, recém formados, que decidiram juntar forças acreditando no sucesso do comércio de móveis e eletro domésticos na cidade de Jussara, interior de Goiás. Com a idéia fixa, resolveram trabalhar em conjunto, constituindo uma empresa e implantando um sistema de controle contábil e análises do fluxo de caixa; visando ter uma constante visão do negócio, desde os registros básicos como os feitos no livro diário, passando pelo Razão, Balancete de Verificação, DRE, Balanço Patrimonial, e por fim a Demonstração do Fluxo de Caixa. Tudo feito de maneira simples, em planilhas do Excel, mas com o intuito de manter todo o negócio sob total controle dos sócios, de forma organizada, permitindo análises dos gastos operacionais, de investimentos e de financiamentos.

AMDW MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS LTDA.

Av. Sucesso, n° 134 - Centro

76.210-000 – Jussara – GO

(62) 3373-3839

WWW.amdwmoveiseleetro.com.br

www.amdwmoveiseleetro@hotmail.com

Central Móveis

Aline da Mata de Jesus – Sócia Administradora

aline@amdwmoveiseleetro.com.br

Cristiano Flávio de Carvalho – Sócio Administrador

cristianoflavio@amdwmoveiseleetro.com.br

Diogo Antônio Vaz – Sócio Administrador

diogo@amdwmoveiseleetro.com.br

Marcelo Lima Santana – Sócio Administrador

marcelo@amdwmoveiseleetro.com.br

Marcos Alves dos Santos – Sócio Administrador e Contador

marcos@amdwmoveiseleetro.com.br

Maryna Martins Bernardes Ferreira – Sócia Administradora

maryna@amdwmoveiseleetro.com.br

Wilhans Antônio Pereira Júnior – Sócio Administrador

wilhans@amdwmoveiseleetro.com.br